



**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

**A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL DA
PESSOA IDOSA**

Amanda Batista Adolfo

Sara da Conceição

Orientador(a): Prof. Bianca Estrozi

Trindade-GO

2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA
IDOSA**

Amanda Batista Adolfo

Sara da Conceição

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Terapia Ocupacional.**

Orientador(a): Prof. Bianca Estrozi

Trindade - GO

2023

Amanda Batista Adolfo

Sara da Conceição

A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitários Goyazes – UniGoyazes como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional aprovada pela seguinte banca examinadora:

Prof^a Bianca Estrozi

Centro Universitário Goyazes

Prof. Ms. Nilva Sueli de Oliveira Krawczyk

Membro Interno Goyazes

Prof. Ms. Sônia de Jesus da Costa

Membro Externo

Trindade - GO

2023

Dedicatória

Dedicamos este trabalho aos nossos pais, que sempre estiveram nos apoiando e incentivando a buscar conhecimento e estando sempre ao nosso lado. Agradecemos aos nossos esposos por todo apoio durante esta caminhada. Agradecemos também aos nossos professores, pela dedicação em transmitir sabedoria e orientação ao longo desta jornada acadêmica. Aos nossos amigos, pelo apoio incondicional e momentos de descontração que tornaram essa caminhada mais leve. Aos colegas de estudo, pelos debates enriquecedores e troca de experiências. Aos responsáveis pela instituição de ensino por proporcionarem um ambiente propício ao aprendizado. À nossas famílias, pelos valores e princípios nos guiaram até aqui. A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, o meu sincero agradecimento. Por fim, dedicamos este TCC a nós mesmas, como prova do nosso esforço e dedicação em busca de conhecimento.

A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA

Amanda Batista Adolfo¹; Sara da Conceição¹; Prof^a Bianca Estrozi²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fenômeno que tem sido tratado com uma nova perspectiva na atualidade, uma vez que a inserção de novos medicamentos e tratamentos alternativos tem contribuído para o aumento da expectativa de vida, o que faz com que um número maior de pessoas idosas cresça em todos os países e ao mesmo tempo chame a atenção para os sistemas de saúde no sentido de oferecer condições para que esta população vivencie esta fase com uma boa saúde mental. **OBJETIVOS:** Compreender a importância da intervenção Terapêutica Ocupacional na saúde mental da pessoa idosa. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica exploratória de abordagem qualitativa, nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico no período de 2010 a 2023 utilizando os descritores: envelhecimento EA; demência AD; saúde mental MH. **RESULTADOS:** Os artigos selecionados de diferentes achados em pesquisas entram em concordância de que a intervenção do Terapeuta Ocupacional junto à pessoa idosa pode contribuir para que este grupo etário consiga conquistar novos papéis, evitando o sedentarismo e o isolamento social, além de fortalecer a saúde mental, a saúde física e emocional. **CONCLUSÃO:** A terapia ocupacional para pessoas idosas pode trazer vários benefícios uma vez que é possível promover o bem-estar, melhorar a qualidade de vida e a saúde mental desse grupo etário por meio da participação em atividades que os estimulam em aspectos físicos e emocionais.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Bem estar físico e mental. Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Population development is a phenomenon that has been treated with a new perspective in today's world, since the insertion of new medicines and alternative treatments has contributed to an increase in life expectancy, or which causes a greater number of people is growing in all countries. countries and at the same time pay attention to health systems that have no idea of offering conditions for this population to live this phase with good mental health. **OBJECTIVES:** Understand the importance of Occupational Therapy intervention in the mental health of healthy people. **METHODOLOGY:** Exploratory bibliographic review with a qualitative approach, in the Scielo, Pubmed and Google Scholar databases from 2010 to 2023 using the descriptors: EA development; AD dementia; mental health MS. **RESULTS:** The articles selected from different angles in the research agree that the Occupational Therapist's intervention with people with education can contribute to this age group being able to win over new parents, avoiding a sedentary lifestyle and social isolation, in addition to strengthening mental health, at physical and emotional health. **CONCLUSION:** Occupational therapy for qualified people can bring several benefits, since it is possible to promote or improve the quality of life and mental health of this age group through participation in activities that stimulate physical and emotional aspects.

KEYWORDS: Aging. Be well physically and mentally. Occupational therapy.

INTRODUÇÃO

A previsão no Brasil é de que no ano de 2043 um quarto da população se apresentará com mais de 60 anos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos últimos 12 anos foi verificado um aumento de 57,4% na quantidade de pessoas idosas no Brasil se comparado ao ano de 2010 (IBGE, 2022). O crescimento do número de idosos está relacionado com aumento da expectativa de vida e diminuição da natalidade.

O envelhecimento é compreendido como sendo um fenômeno natural, social, particular e existencial, que pode trazer muitos desafios (BERNARDO, 2018). É comum que se associe a doença com o processo de envelhecimento, porém, não são todas as pessoas idosas que apresentam sintomas ou enfermidades. Sendo assim, pode-se dividir esse processo em dois conceitos: a senescência e a senilidade. A senescência é o envelhecimento fisiológico experienciado por todos, como por exemplo, a perda leve da audição, já a senilidade é caracterizada por processos patológicos, que acometem alguns indivíduos, como o Alzheimer (JUCHEM, et al. 2016).

Com o passar dos anos o declínio biológico, muitas vezes pode ser associado a doenças e dificuldades funcionais, e podem também ser acelerados de acordo com o estilo de vida do indivíduo (MORAIS, 2017). Várias das doenças associadas ao envelhecimento estão relacionadas a hábitos durante toda a vida, como exemplo: o sedentarismo, má qualidade do sono ou alimentação, dentre outros, que podem levar ao surgimento de doenças crônicas degenerativas e estas quando não tratadas, podem evoluir para condições clínicas agravadas (FIGUEIREDO, 2021).

Hoje, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), tem a finalidade primordial de recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, com direcionamento de medidas coletivas e individuais de saúde. Para esse fim, estar em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). É alvo dessa política todo cidadão e cidadã brasileiros com 60 anos ou mais de idade (BRASIL, 2016).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1946), a saúde mental se caracteriza como estado de bem-estar, onde o indivíduo tem capacidade de utilizar as suas próprias habilidades a fim de recuperar-se do estresse diário, ser produtivo e mostrar contribuição na comunidade a que pertence. Seguindo este sentido então,

a saúde mental pode ser considerada muito mais que a ausência de doenças mentais (BENETTON; MARCOLINO, 2013).

É possível perceber que a saúde mental é de extrema importância nas habilidades coletivas e individuais, uma vez que os indivíduos têm pensamentos e emoções, e podem interagir com outras pessoas e desfrutar de suas vidas, podendo também ter novos sonhos e aspirações. Com este pensamento, a promoção, proteção e restauração da saúde mental são vitais (OMS, 2021)

Segundo Rangé (2011) a depressão é considerada uma dos três transtornos mentais com maior incidência no mundo, sendo uma doença fatal, uma vez que 15% das pessoas acometidas tentam contra sua própria vida. Idosos com depressão possuem duas vezes mais risco de suicídio do que os não deprimidos (CAVALCANTE; MINAYO; MANGAS, 2013). Além da depressão é importante destacar que vários outros motivos podem levar à ideação suicida em indivíduos na terceira idade, tais como a redução da capacidade funcional, abandono ou fragilização dos laços familiares, solidão, abandono de atividades que antes exercia por conta da aposentadoria. Desta forma, é possível observar que várias circunstâncias e condições podem levar á fragilidades na velhice que potencializam o risco de suicídio (TEIXEIRA; MARTINS, 2018)

A Terapia Ocupacional (TO) utiliza atividades que são avaliadas individualmente como parte essencial do processo terapêutico, visando promover o desenvolvimento e reabilitação de pessoas que precisam de cuidados físicos, sensoriais, psicológicos e sociais. Em Gerontologia, o TO trabalha na prevenção de doenças e na manutenção da saúde dos idosos, incentivando sua convivência social, familiar, qualidade de vida, independência e autonomia. O TO atua como facilitador, preparando o idoso para os eventos inerentes ao seu envelhecimento incentivando seu convívio social, familiar e sua autonomia (CREFITO 15).

Essa pesquisa se faz relevante uma vez que o perfil da população idosa vem se modificando constantemente, desafiando novos modelos de assistência, e tem como objetivo compreender a importância da intervenção Terapêutica Ocupacional na saúde mental da pessoa idosa.

METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos, analisando as informações fornecidas por pesquisas relevantes sobre o tema abordado.

A pesquisa bibliográfica se configura como um conjunto de procedimentos organizados para busca de soluções, chamando a atenção para o objeto da pesquisa, que, portanto, não pode ser aleatório e deve definir um tópico em discussão (LIMA; MIOTO, 2007).

O levantamento bibliográfico teve seu foco em artigos científicos publicados na última década, nos idiomas português e inglês, utilizando as palavras chave: saúde mental, idoso, intervenção terapêutica. Os critérios de inclusão foram publicados nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa no período de 2011 a 2023, sendo que há uma publicação com período anterior a 2011 sendo aquela referente à metodologia.

RESULTADOS

Dos 16 artigos encontrados, a partir do critério de exclusão, para esse estudo usaremos 8 artigos, que estão descritos abaixo (quadro 1).

Título do artigo, ano da publicação e autores	Objetivo	Metodologia	Principais resultados encontrados
Desempenho ocupacional de idosos atendidos em ambulatório de Terapia Ocupacional, Martins, 2023.	Avaliar o Desempenho Ocupacional e a relação do perfil sociodemográfico dos idosos atendidos no ambulatório de Terapia Ocupacional vinculados ao setor UACT do HUSM.	Estudo de caso entrevista semiestruturada utilizando a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional e questionário sociodemográfico	A Terapia Ocupacional auxilia na prevenção de incapacidades e promoção de cuidado à saúde funcional, existindo ou não predisposição a doenças; para a superação das limitações e restrições que afetam a funcionalidade, possibilitando um envelhecimento com bem-estar e qualidade de vida.
Intervenções em terapia ocupacional com idosos com transtorno neurocognitivo leve: uma revisão integrativa Fücher, et al. 2023.	Promover a manutenção ou melhora no desempenho cognitivo e funcional, diminuindo o impacto do declínio cognitivo nas atividades cotidianas e	Revisão bibliográfica integrativa	A intervenção terapêutica ocupacional gera benefícios para os idosos. Necessita-se de mais estudos, principalmente nacionais para fomentar esta prática.

	participação social.		
Considerações sobre a saúde mental e o cuidado terapêutico ocupacional junto a idosos no período pandêmico: uma revisão Integrativa da literatura, Lima 2021.	Revisar a literatura sobre a saúde mental e o cuidado terapêutico ocupacional junto a idosos no período de 2020 a 2021.	Revisão integrativa da literatura	O Terapeuta Ocupacional é um profissional que pode contribuir na rotina e na saúde mental dos indivíduos em diversos aspectos da vida.
Atuação da terapia ocupacional junto a idosos em cuidados paliativos, Ferrari, 2021.	Realizar levantamento bibliográfico para conhecer a atuação do terapeuta ocupacional (TO) junto a idosos em CP	Levantamento bibliográfico das ações desenvolvidas por TO com idosos em CP.	Os grupos de Terapia Ocupacional permitiram a identificação de potencialidades e habilidades de uma população pouco valorizada produtivamente na sociedade, de forma que o grupo se constituiu como um espaço de ressignificação de vidas, superação de dificuldades cotidianas, aquisição de hábitos de vida saudáveis e ajuda para um envelhecimento ativo.
Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença covid19: uma revisão literária, Silva; Azevêdo; Lima, 2020.	Pesquisar na literatura estudos que retratem os impactos na saúde mental dos idosos durante o período de isolamento social como meio de prevenção para a disseminação da doença COVID-19.	Pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva.	O distanciamento social, a quarentena e o isolamento, reduzem os estímulos necessários para que as pessoas desenvolvam suas atividades rotineiras em virtude da mudança brusca na rotina dos indivíduos, trazendo alguns impactos em suas vidas.
Experiência em grupos de convivência de idosos: interfaces com terapia ocupacional, Missio; Vieira, 2019.	Descrever a experiência de acadêmicas de Terapia Ocupacional na inserção de um grupo de convivência de idosos em uma comunidade localizada na região central do Rio Grande do Sul, Brasil	Estudo de caso	A intervenção da Terapia Ocupacional em grupo de pessoas idosas vai além da prevenção de doenças e agravos.
Projeto GeronTer®. Intervenção da Terapia Ocupacional em contexto gerontológico, Costa, 2019.	Apresentar os resultados do Projeto GeronTer®.	Estudo de caso	É necessário equacionar novos tipos de cuidados comunitários e fomentar a coordenação entre os sistemas social e de saúde para a população idosa mais dependente e a Terapia Ocupacional pode auxiliar a partir de intervenções voltadas para uma boa saúde mental desta população.
Envelhecimento	Sistematizar a	Revisão bibliográfica,	O estudo mostra a necessidade de

saúde mental e suicídio. Revisão integrativa, Oliveira et al. 2018	produção científica referente ao processo de envelhecimento, saúde mental e suicídio	descritiva e qualitativa.	investimentos em políticas públicas e espaços que proporcionem acolhimento, escuta e segurança à população idosa, além de pesquisas com metodologias mais robustas para investigação do fenômeno em questão.
--	--	---------------------------	--

Fonte: Elaboração própria, 2023

Os estudos selecionados evidenciam que com o aumento da expectativa de vida, é fundamental promover intervenções para oferecer boa qualidade de vida e saúde a população idosa. Investigações como da Organização Pan-Americana de Saúde (2018) já previa que em 2020, o número de pessoas com 60 anos ou mais seria superior ao de crianças com menos de cinco anos, sendo que a estimativa é de que em 2050, 80% das pessoas idosas viverão em países de baixa e média renda.

De acordo com o IBGE (2022), o número total de pessoas com 65 anos ou mais de idade atingiu a marca de 10,9% da população brasileira, representando um total de 22.169.101 pessoas idosas. As projeções do Instituto reforçam a tendência de envelhecimento da população brasileira, sendo que o total de crianças de até 14 anos, que atualmente representa 19,8% do total de habitantes, será de apenas 15% em 2060. Nesse sentido, a expectativa é de que o índice de pessoas com faixa etária superior a 65 anos ou mais possa triplicar e alcance um número aproximado de 58, 2 milhões em 2060, representando o equivalente a 25,5% da população.

Portanto, a intervenção dos profissionais da saúde é importante para que a pessoa idosa possa ter uma saúde equilibrada, atendendo ao disposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a qual prevê que esse estado inclui tanto os aspectos físicos quanto mentais.

Sobre esse último, Martins (2023) parte do conceito de moldes mentais, segundo o qual são estratégias habituais e peculiares que cada pessoa demonstra na forma de focar, reagir ou interpretar a realidade em situações de envolvimento do ego. Ou seja, onde as pessoas enfrentam uma realidade que envolve os seus interesses e emoções ao contrário dos estilos cognitivos. Além disso, em pesquisas do próprio autor, os moldes mentais demonstraram seu potencial em “aprender a viver” e “aprender a conviver”, em que as premissas educacionais anteriores de “aprender a aprender” ou “aprender a pensar” limitavam simplesmente ao aprimoramento do raciocínio.

Desse modo, tanto os moldes mentais, quanto outros tipos de teorias requerem um repensar sobre os comprometimentos mentais que podem acometer pessoas idosas, a fim de que possam ter condições para conviverem com os demais sem reduzirem suas capacidades mentais (FERRARI, 2021).

Uma boa saúde mental é aquela que está livre de comprometimento cognitivo e psicológico. Em pessoas idosas é comum o surgimento de doenças que se refletem sobre sua saúde mental, estando elas em companhia dos familiares ou convivendo em instituições especializadas (FIGUEIREDO, 2021).

Oliveira et al. (2018) relatam que, o comprometimento cognitivo afeta a memória e outras áreas do funcionamento intelectual (atenção/concentração, linguagem, gnosis, funções viso-espaciais, etc.), mas, não atinge a intensidade para merecer o diagnóstico de demência.

O DSM-IV-TR apresenta a categoria de comprometimento cognitivo relacionado à idade, quando o objeto da atenção clínica é uma deterioração objetivamente demonstrada da atividade cognitiva como resultado da idade e que está dentro dos limites normais dessa idade. Indivíduos com esse *déficit* podem ter dificuldade para lembrar nomes ou citações e para resolver problemas complexos. Esta categoria é utilizada após ter sido determinado que o comprometimento cognitivo não é atribuível a um transtorno mental ou doença neurológica específica (ASOCIACIÓN AMERICANA DE PSIQUIATRÍA, 2010).

Ao analisar as orientações do DSM-IV-TR Silva et al. (2020) afirmam que o comprometimento das diferentes áreas cognitivas não só afeta a diminuição da retenção da memória e dos acontecimentos recentes e/ou da capacidade de aprendizagem, mas também o correto desempenho das atividades da vida diária como a utilização de meios de transporte, gestão de dinheiro, realização de atividades domésticas, etc.

De acordo com Oliveira et al. (2018), nas pessoas idosas a idade é o principal fator de risco para o aparecimento de comprometimento cognitivo leve, mas além deste há outro fator de risco que é a saúde mental, já que outros estudos como o de Costa (2019) que chama a atenção para a importância de oferecer à pessoa idosa a participação em atividades que amenizem esses impactos como a interação com outros grupos, participação em oficinas e em atividades de terapia ocupacional.

Fücher et al. (2023) corrobora com os estudos mencionados ao citar o transtorno neurocognitivo leve (TNL) em pessoas idosas. Segundo as autoras,

peessoas mais velhas com esse transtorno, têm dificuldade de realizar atividades cotidianas mais complexas, denominadas de instrumentais e avançadas de vida diária que as colocam em contato com o outro, com a sociedade e com o ambiente. Tais atividades estão associadas com a manutenção da pessoa em seu domicílio e sociedade tais como: compras, gerenciamento das finanças, gestão da medicação, uso de transporte e tarefas domésticas, entre outras.

A ocupação humana (atividades desenvolvidas) tem implicações diretas na saúde física e mental. Através da participação em diferentes atividades, os seres humanos exercitam e facilitam o desenvolvimento de suas funções motoras, psicológicas e sensoriais. A restrição de qualquer uma destas funções, juntamente com um ambiente inacessível, pode criar uma perda de papéis significativos para a pessoa, impactando negativamente em sua participação social e no sentido da vida (MARTINS, 2021), o que requer a intervenção de profissionais especializados para intervir junto à pessoa idosa para que ela possa retomar suas atividades diárias com autonomia.

Alcançar a independência nas atividades da vida diária permite que as pessoas idosas desempenhem adequadamente as suas ocupações em outras áreas como lazer e participação social. A mobilidade funcional, dentro da área de AVD, é a atividade à qual esse grupo etário atribui maior importância à sua vida cotidiana (MORAIS, 2017).

A maior parte da população idosa não apresenta dependência e, diante disso, numa abordagem de manutenção e prevenção, a Terapia Ocupacional colabora na promoção de estilos de vidas saudáveis, bom uso do tempo, prevenção de riscos e promoção de uma vida saudável ativa que permite o treinamento diário de habilidades cognitivas e físicas e consequentemente uma boa saúde mental (COSTA, 2019).

Segundo a OMS (2022), a Terapia Ocupacional é o conjunto de técnicas, métodos e ações que, por meio de atividades aplicadas com fins terapêuticos, previnem doenças e mantêm a saúde, promovem a restauração de funções, compensam deficiências incapacitantes e avaliam os pressupostos comportamentais e sua importância para alcançar a maior independência e reintegração possível do indivíduo em todos os seus aspectos: laboral, mental, físico e social.

Os Terapeutas Ocupacionais são profissionais de saúde social que se dedicam a vários tipos de reabilitação como: Geriátrica, Pediátrica e Saúde Mental. A intervenção terapêutica ocupacional é reconhecida como essencial para pessoas que

se encontram em processo de fim de vida, porque o seu trabalho produz impacto direto nas experiências vividas e na qualidade de vida dessas pessoas (FÜCHER, et al. 2023).

A atuação da TO tem seu foco na história de vida da pessoa idosa e o que a levou ao sofrimento psíquico, sua intervenção pode ser feita de forma individual ou em grupos, promovendo a saúde, qualidade de vida e reinserção social. Além destes objetivos, a intervenção terapêutica visa trazer ao idoso durante seu tratamento, a vontade de permanecer vivo e ativo em sua sociedade, promovendo e apoiando sonhos e aspirações, realizando atividades que tragam sentido a vida e garantam a reintegração social e do trabalho, trazendo junto o sentimento de se sentir útil e produtivo dentro da comunidade. O processo terapêutico vai depender da realidade em que o idoso se encontra inserido e se basear em suas necessidades para a autonomia, respeitando os limites físicos e psicológicos (COSTA, 2019).

A TO pode ser usada para um propósito estimulante, preventivo ou reabilitador. Mudanças físicas, psicológicas e sociais atribuível à velhice pode afetar a capacidade de realizar ocupações diárias que realizavam e isso pode impactar na qualidade de vida (FÜCHER, et al. 2023).

Martins (2023) ressalta a importância da atuação da TO junto a pessoas idosas a partir de atividades de prevenção e promoção da saúde, contribuindo para melhorar a qualidade de vida destas pessoas, uma vez que lhes é oferecida a oportunidade de participar em atividades saudáveis e satisfatórias, facilitando o seu desenvolvimento ocupacional.

Estes planos de intervenção devem considerar as características, objetivos e necessidades de cada paciente. Desta forma, justifica-se o papel do Terapeuta Ocupacional, uma vez que trabalha de forma abrangente todos os aspectos relacionados com o cuidado das pessoas idosas, promovendo a autonomia e prevenindo a dependência conforme demonstrado por Ferrari (2021)

Fücher et al. (2023) considera que esta intervenção pode ser eficaz, já que pessoas idosas têm facilidade para esquecer as coisas que consideram importantes. Atividades focadas na manutenção da saúde mental da pessoa idosa, deverão dar maior ênfase às intervenções cognitivas, uma vez que são eficazes na prevenção da deterioração cognitiva em idosos saudáveis e suficientes para melhorar o conhecimento das estratégias e utilizá-los, para que a aprendizagem seja possível, mesmo na velhice. Além disso, o desempenho da memória também

pode ser mantido por meio de exercícios e prática, obtendo assim efeitos benéficos na qualidade de vida das pessoas idosas.

CONCLUSÃO

Junto à pessoa idosa, a Terapia Ocupacional realiza o seu trabalho no sentido da promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação da saúde através de estratégias de ocupação com atividades diárias que permitem e estimulam a sua independência física.

A TO conceitua o ser humano como um sistema dinâmico aberto onde estão presentes seus aspectos físicos, as capacidades mentais e sociais interagem entre si e com o ambiente que as cerca. Portanto, ela trata e reeduca qualquer comprometimento dessas capacidades que cause ao indivíduo uma disfunção ocupacional que o impeça de realizar suas atividades de forma autônoma.

A literatura consultada mostra que as pessoas em seu processo de envelhecimento sofrem uma deterioração que inclui habilidades motoras finas, e grossas e perda de funções intelectuais que, como resultado, produzem estados de humor alterados, que podem resultar em depressão, tristeza, baixa autoestima, sentimento de inutilidade, ansiedade, sentimento de culpa por não conseguir fazer as coisas que antes sabiam fazer, entre outros.

Nesta fase, a pessoa já não encontra as capacidades físicas ou mentais que anteriormente mantinha, mas sim apresenta uma deterioração ligeira, moderada ou grave, o que em algumas ocasiões conduz a graves distúrbios emocionais. Dado o estereótipo equivocado atribuído ao idoso, que tende a defini-lo como um ser inútil e incapaz de realizar qualquer tarefa, a maioria das famílias percebe-o como um fardo que pode ser dispensado da forma mais viável, ou seja, as insituições especializadas para cuidar desse grupo etário no final de suas vidas.

Nesse sentido, a intervenção terapêutica a partir de atividade ocupacional influencia positivamente a independência funcional de pessoas idosas, ao promover um bom desempenho cognitivo, redução da ansiedade, além de lhe devolver o sentimento de pertencimento e de autonomia para realizar suas atividades diárias.

REFERÊNCIAS

ASOCIACIÓN AMERICANA DE PSIQUIATRÍA. DSM-IV-TR: Manual diagnóstico y estadístico de los trastornos mentales. Texto Revisado. Washington: Elsevier Masson; 2010.

BERNARDO, Elias Dias. Idosos com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática sobre a intervenção da Terapia Ocupacional nas alterações em habilidades de desempenho. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** 26 (04) Dez 2018.

BRASIL, **Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006.** Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.htm> Acesso em 12 out. 2023.

CAVALCANTE, Fátima Gonçalves; MINAYO, Maria Cecília de Souza; MANGAS Raimunda Matilde do Nascimento. Diferentes faces da depressão no suicídio em idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(10):2985-2994, 2013.

COSTA, Costa, Mônica Braúna Alencar Leão da. **Material de Apoio para implementação do Projeto GeronTer® no âmbito da unidade Curricular de Educação Clínica V do Curso de Licenciatura em Terapia Ocupacional, 2019.** Disponível em <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/4738/1/Projeto%20GeronTer_Atualiza%c3%a7%c3%a3o%202019.pdf> Acesso em 27 out. 2023.

CREFITO 15. Terapia Ocupacional em Gerontologia. Disponível em <<https://www.crefito15.org.br/terapia-ocupacional-em-gerontologia>> Acesso em 19 out. 2023.

FERRARI, Adriane Oliveira Fontes. **Atuação da terapia ocupacional junto a idosos em cuidados paliativos.** 26f. Trabalho de conclusão de curso de graduação (Terapia Ocupacional) - Instituto de Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2021.

FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. **Ciênc. Saúde Colet.** 26 (01) • Jan 2021.

FÜCHER, Renata; BATISTA, Marina Picazzo & ALMEIDA, Maria Helena Morgani de. Intervenções em terapia ocupacional com idosos com transtorno neurocognitivo leve: uma revisão integrativa. **Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo**, **33(1)**, e214097, 2023. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v33i1pe214097>

JUCHEM, Joao Alberto Sampaio; DALTROS, Cristiano Rodrigo; CARNIEL, Cassiane Antunes. **Observação sobre senescência e senilidade em instituições de longa permanência.** UNIJUI, 2016.

LIMA, Isamara Caetano. **Considerações sobre a saúde mental e o cuidado terapêutico ocupacional junto a idosos no período pandêmico:** uma revisão integrativa da literatura. Disponível em <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/31561/1/2021_IsamaraCaetanoDeLima_tcc.pdf> . Acesso em: nov. 2023.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos

metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. katálysis** 10 (spe), 2007.

MARTINS, Elis Azambuja. **Desempenho ocupacional de idosos atendidos em ambulatório de terapia ocupacional**. Trabalho de Conclusão de Curso. Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), 2023. Disponível em <
<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/28581/Desempenho%20Ocupacional%20de%20idosos%20atendidos%20em%20ambulat%c3%b3rio.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 28 nov. 2023.

MISSIO, Marciane Montagner & VIEIRA, Silvani Vargas (2019). Experiência em grupos de convivência de idosos: interfaces com a terapia ocupacional. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, 32. <https://doi.org/10.5020/18061230.2019.7436>

MORAIS, Danilo Barbosa. **Fatores associados à percepção negativa de saúde e qualidade de vida em idosos**. 2017. 63 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017.

OLIVEIRA, João Manoel Borges de; VERA, Ivânia; LUCCHESI, Roselma; SILVA, Graciele Cristina; TOMÉ, Eryelg Moura; ELIAS, Roberta Almeida. Envelhecimento, saúde mental e suicídio. Revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2018; 21(4): 503-515.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. RELATÓRIO MUNDIAL DE SAÚDE **Saúde mental: novos conhecimentos, nova esperança**. Genebra: OMS; 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Envelhecimento populacional** (2018) Disponível em < <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel>> Acesso em 30 out. 2023.

SILVA, Mariele de Lima; AZEVEDO, Aragão Viana; LIMA, Patrícia Tavares de. Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença covid 19: uma revisão literária. **Revista Diálogos em Saúde**, Vol. 3, n. 1 - jan/jun de 2020.

TEIXEIRA, Selena Mesquita de Oliveira; MARTINS, José Clerton de Oliveira. O suicídio de idosos em Teresina: fragmentos de autópsias psicossociais. **Fractal, Rev. Psicol.** 30 (2), Ago 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021**. Disponível em < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2022-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>> Acesso em 1 nov. 2022.

RANGÉ, B.... [et al.]. **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

